



PIB Agropecuário apresenta crescimento robusto de 12,7% no 1º tri. Indústria e Serviços ainda sofrem efeitos da crise

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), aponta para forte crescimento de 12,7% do setor primário

no 1º trimestre de 2017. Tal desempenho impulsionou o segmento de insumos agropecuários, para o qual a taxa de crescimento no 1º tri/2017 foi de 1%.

Por outro lado, a agroindústria e os agrosserviços ainda sentem os efeitos

da crise e pressionaram o resultado do PIB do agronegócio que encerrou o 1º trimestre/2017 em -0,4% (Figura 1). De modo geral, o resultado para o agronegócio reflete acentuado crescimento da produção associado à baixa de preços reais dos produtos do setor.

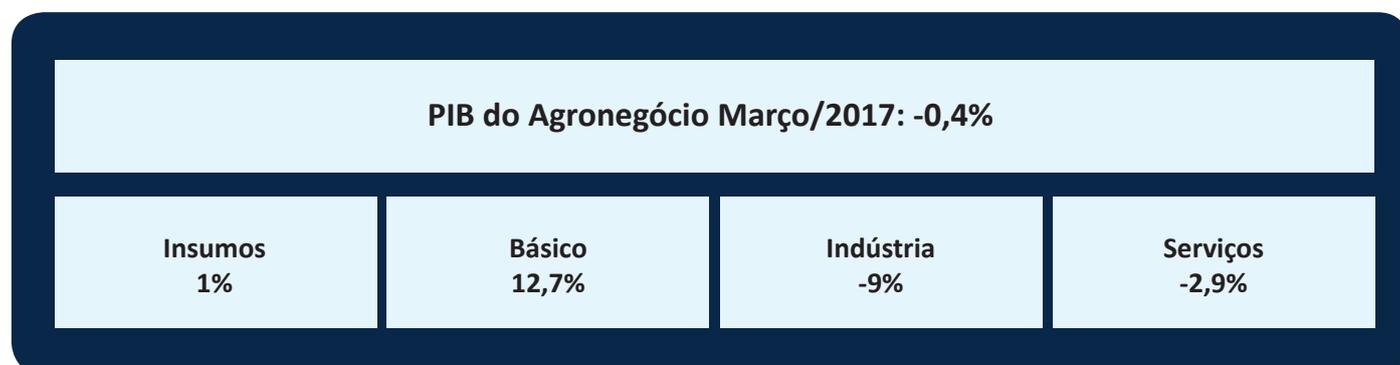


Figura 1: Variação do PIB do Agronegócio – Taxa do Trimestre (jan-mar/2017)
Fonte: Cepea/USP e CNA.

Particularmente para o ramo agrícola, segue em destaque a expectativa de alta da produção. Nas lavouras, as condições climáticas avaliadas até o momento têm sido favoráveis o que, aliado ao movimento geral de expansão de área, tem levado a essas boas perspectivas para a safra no ano. Por outro lado, o preço real médio ponderado do segmento primário agrícola apresentou queda na comparação do primeiro trimestre de 2017 com o mesmo período de 2016. Para o ramo pecuário, da mesma forma, as análises do primeiro trimestre do ano apontaram para um recuo dos preços médios. A análise detalhada do PIB do agronegócio segue ao longo deste relatório.

Entre os ramos, conforme pode ser visto na figura 2, destaca-se o agrícola com crescimento de 1,6%. Esse resultado está atrelado, essencialmente, à forte alta observada no segmento primário do ramo (20,3%). Na agricultura, o principal impulso advém das boas expectativas para a produção uma vez que as condições climáticas avaliadas até o momento têm sido bastante favoráveis. Essa perspectiva climática, aliada ao movimento geral de expansão de área, tem levado a boas perspectivas para a safra. Por outro lado, o preço médio do segmento primário agrícola apresentou queda na comparação do primeiro trimestre de 2017 com o mesmo período de 2016.

Similarmente, as análises apontaram para um recuo dos preços médios no 1º tri/2017 também no ramo pecuário. Importante lembrar que os resultados do ramo pecuário, aqui apresentados, refletem exclusivamente o comportamento dos preços uma vez que até o fechamento deste relatório as estatísticas de quantidade ainda não haviam sido disponibilizadas pelo IBGE.

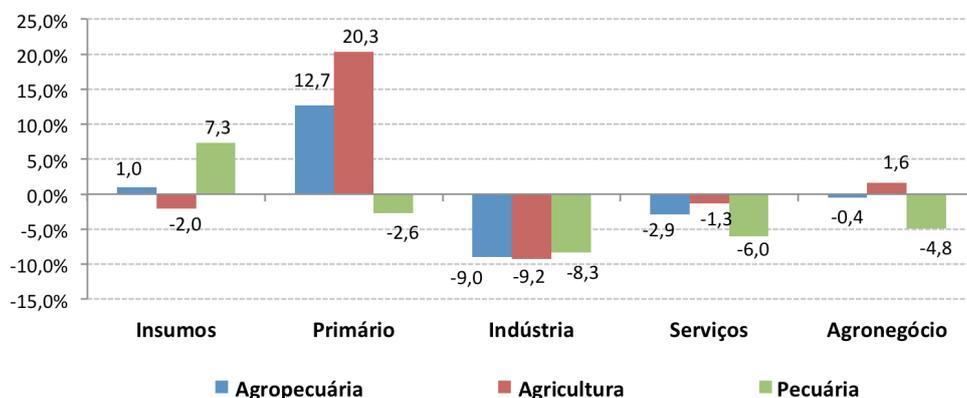


Figura 2 – Taxas (%) de variação do PIB do Agronegócio no 1º trimestre/2017
Fonte: Cepea/USP e CNA.

SEGMENTO DE INSUMOS: Venda de máquinas agrícolas inicia o ano em alta

No primeiro trimestre de 2017, avaliou-se crescimento de 1% para o segmento de insumos. Para os insumos pecuários o crescimento no 1º tri/2017, frente ao mesmo período de 2016, foi de 7,3%. Já para os insumos agrícolas, houve retração de 2%. (Figura 2)

No caso dos insumos para a agricultura, estimou-se queda de 6% no faturamento, decorrente dos menores preços reais

(-9,4%) na média das indústrias acompanhadas, já que para a produção estima-se elevação no ano (3,9%). Para os insumos da pecuária, para os quais estimou-se elevação de 9,2% no faturamento, o resultado provém de preços reais e produção em alta, de 5,9% e 3,1% respectivamente, na média das indústrias acompanhadas.

Entre tais indústrias, espera-se crescimento no faturamento para 2017 para

máquinas agrícolas (32,7%) e rações (10,5%), com reduções avaliadas para as atividades de fertilizantes (-13,3%), defensivos (-10,5%) e medicamentos para animais (-2,6%). A Figura 3 apresenta a variação anual estimada do volume, preços reais e faturamento das indústrias de insumos acompanhadas pelo Cepea.

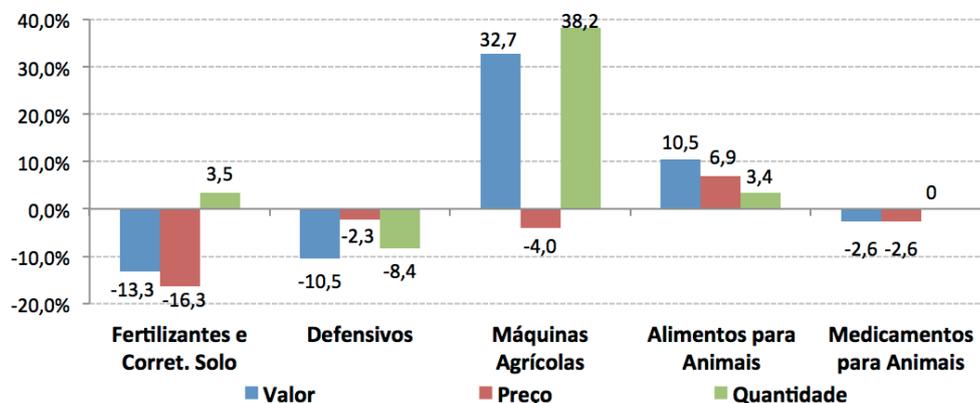


Figura 3 – Insumos: Variação (%) anual do volume, dos preços e do faturamento – 2017/2016 com preços de mar/2017.
Fonte: IBGE, FGV, ANDA e Sindicatos. Elaboração Cepea/USP e CNA.

Nestes dados apresentados na Figura 3, destaca-se a expectativa de forte crescimento de produção da indústria de máquinas agrícolas em 2017 (38,2%). Segundo a ANFAVEA (Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores), os

agentes de mercado desta indústria esperam que as vendas de máquinas agrícolas sejam puxadas pela safra recorde no País, com a expectativa de substituição de equipamentos por parte dos agricultores, conforme destacado nos últimos

relatórios. Vale mencionar, que o aumento relevante estimado deverá ocorrer sob um patamar reduzido, tendo em vista que essa indústria vivenciou forte redução da produção entre 2014 e 2016.

SEGMENTO PRIMÁRIO: Ramo agrícola inicia 2017 em forte alta

A partir das estimativas anuais de safra e da comparação de preços entre o 1º

tri/2016 e o 1º tri/2017, apresentados na Figura 4 e Tabela 1, o segmento primário

do PIB do agronegócio apresentou crescimento de 12,7% no 1º trimestre/2017

frente ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado positivo é derivado do crescimento de 20,3% do ramo primário agrícola, uma vez que o desempenho do segmento primário pecuário foi ligeiramente adverso, com retração de 2,6%. (Figura 2)

Em geral, houve melhora no faturamento da atividade agrícola e tal desempenho

foi determinado basicamente pelo acréscimo de 11,3% no volume produzido, já que em termos de preços, houve queda real de 1,4%.

Entre as culturas acompanhadas pelo Cepea para a evolução do PIB do segmento primário agrícola, se espera crescimento do faturamento em 2017 das culturas de

algodão, arroz, banana, cana-de-açúcar, feijão, fumo em folha, laranja, mandioca e soja. Deste modo, as culturas para as quais se espera uma queda de faturamento são: batata, cacau, café, cebola, milho, tomate, trigo, uva, madeira em tora, madeira para celulose e lenha e carvão.

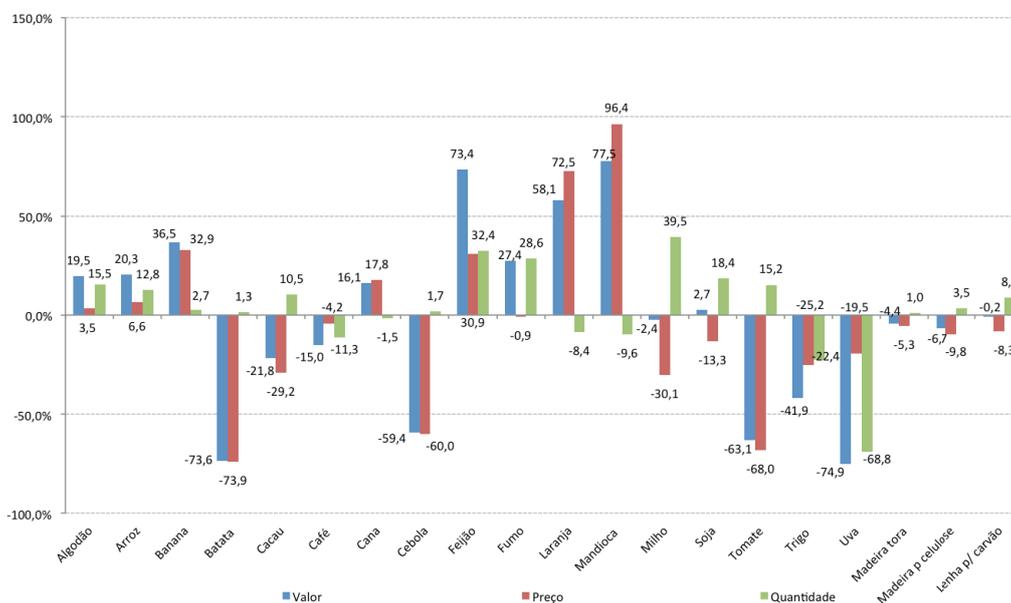


Figura 4 – Agricultura: Variação (%) anual do volume, dos preços e do faturamento – 2017/2016 com preços de mar/2017. Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, Conab, IEA/SP, FGV, Cepea, Seagri/BA, UDOP).

Itens	Algodão	Arroz	Banana	Batata	Cacau	Cebola	Café	Cana	Feijão	Fumo	Laranja	Mandioca	Milho	Soja	Tomate	Trigo	Uva
Valor	-3,12	-7,28	17,35	33,78	12,24	1,88	13,60	10,74	-0,41	-22,80	31,59	67,99	25,74	11,50	-42,59	27,47	-29,29
Preço	17,43	8,82	20,67	33,20	17,62	-2,35	-1,12	7,63	27,08	-1,49	35,92	71,56	58,96	12,43	-32,23	14,46	9,96
Quantidade	-17,50	-14,80	-2,75	0,43	-4,57	4,34	14,88	2,88	-21,63	-21,63	-3,19	-2,08	-20,90	-0,82	-15,28	11,37	-35,70

Tabela 1 – Agricultura: Variação (%) anual do volume, dos preços e do faturamento – 2017/2016 com preços de mar/2017. Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, Conab, IEA/SP, FGV, Cepea, Seagri/BA, UDOP).

Entre as culturas com crescimento esperado do faturamento, destaca-se a cultura da cana-de-açúcar, em que este resultado é reflexo da elevação nas cotações reais, de 17,8% na comparação entre janeiro a março de 2017 frente ao mesmo período de 2016. Todavia, a estimativa na produção para o ano de 2017 apresenta queda de 1,5%. Segundo a Conab, mesmo com a expectativa de melhoria das condições climáticas na atual safra, que se reflete em boa produtividade, a intensidade de redução de área observada nos principais estados produtores da região Centro-Sul será responsável pela menor produção. No caso do feijão, a forte elevação no faturamento advém da estimativa de crescimento na quantidade produzida para o ano (32,4%) e do aumento real

dos preços (30,9%). Segundo a Conab, as perspectivas para o feijão de primeira e segunda safra são positivas, em consequência de um aumento na área destinada à produção, como também um aumento na produtividade da cultura advindo de boas condições climáticas.

Para a soja, o crescimento esperado do faturamento é dado pela elevação estimada em 18,4% da produção anual, já que os preços recuaram 13,3% na comparação entre o primeiro trimestre de 2017 e o mesmo período no ano anterior. De acordo com a Conab, além do aumento na área de produção, o clima favorável no ciclo de produção e os investimentos por parte dos produtores na cultura convergiram para produtividade média bem su-

perior à observada na última safra. Com relação a preços, a equipe Soja/Cepea destaca que a grande disponibilidade de produto, tanto no mercado interno quanto no externo, tem pressionado os preços, que seguiram em queda em março, registrando neste mês o menor patamar real desde dezembro de 2011.

No caso do algodão, o resultado positivo para crescimento da atividade é reflexo dos maiores preços para o produto no primeiro trimestre de 2017, com um aumento de 3,5% em relação ao primeiro trimestre de 2016, bem como da expectativa de elevação de produção no ano, de 15,5%. Segundo a equipe Algodão/Cepea, o preço do algodão em pluma acumulou alta em março devido ao maior interesse

por parte das indústrias no mês. Já com relação à quantidade de produção, a Conab destaca que houve aumento na área plantada da cultura, que vem ainda sendo favorecida por boas condições climáticas, o que propiciará alta produtividade nesta safra.

Para a cultura do arroz, a perspectiva de elevação do faturamento ocorre via maiores preços e aumento esperado na produção (6,6% e 12,8%, respectivamente). De acordo com a Conab, a maior quantidade deve-se ao incremento da área de produção na região Sul em relação à safra anterior, ganhos de produtividade em alguns estados e a condições climáticas que favorecem a cultura nas principais regiões produtoras.

Dentre as culturas para as quais se espera redução do faturamento anual, destaca-se o caso do café, que apresenta uma redução real de 4,2% nas cotações (na comparação entre o 1º trimestre de 2017 e de 2016), como também recuo de 11,3% na produção estimada para o ano. Segundo a equipe Café/Cepea, a queda nos preços

foi motivada por um baixo ritmo de negócios no período, aliado a queda nos valores externos do café. Com relação à quantidade, de acordo com a Conab, a colheita de café, iniciada no mês de março, trouxe expectativas de queda na produção e produtividade nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Goiás e Bahia. Ainda segundo a Companhia, 2017 é ano de bialidade negativa para a cultura, e os principais estados produtores apresentaram, em sua maioria, reduções na área, além da expectativa de menor produtividade.

Para o milho, a variação negativa do faturamento está associada à queda nas cotações reais (-30,1%), já que se estima grande aumento na produção para 2017 (39,5%). Tal fato é devido ao alto patamar de preços do milho registrado em 2016, de modo que já se esperava redução em 2017, além da alta oferta do produto nestes três primeiros meses do ano, segundo a equipe Grãos/Cepea. Quanto à quantidade, a Conab destaca que o incremento de área e as condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da cultura moti-

vam o aumento da produção no ano.

Já para a cultura do trigo, a queda de 25,2% nas cotações reais na comparação entre o 1º trimestre de 2017 e mesmo período de 2016, em conjunto da queda estimada na produção anual (-22,4%), provocaram o decréscimo esperado no faturamento da cultura. Segundo a Conab, a redução na área plantada é explicada pelo preço do produto e pelos estoques da safra passada.

Para o segmento primário da pecuária, as atividades para as quais houve aumento real de preços na comparação entre trimestres foram leite, ovos e suínos. Logo, para a bovinocultura de corte e aves para corte, verificou-se retração. A Figura 5 mostra a variação dos preços reais das atividades da pecuária acompanhadas. Nota-se que as variações para a quantidade não foram consideradas, de modo que as estimativas sobre o faturamento se referem exatamente às variações das cotações.

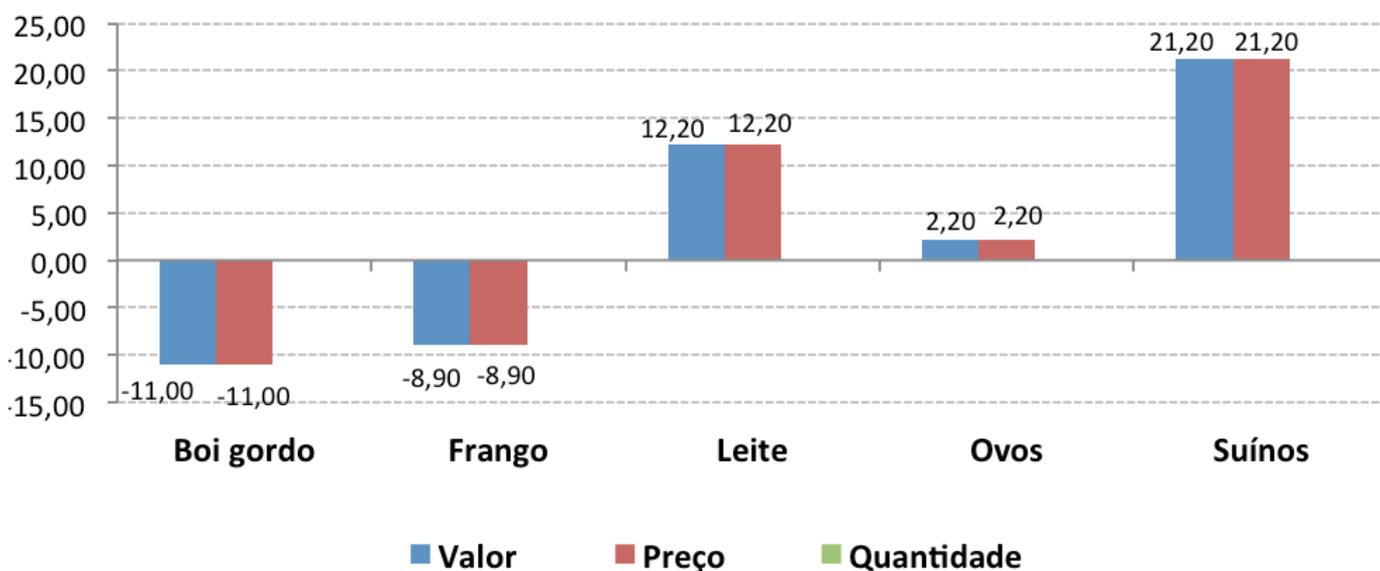


Figura 5 – Pecuária: Variação anual estimada do volume*, dos preços e do faturamento (janeiro a março/2017 em comparação com janeiro a março/2016)

*variações em quantidade não consideradas (indisponíveis).

Fonte: Cepea/USP e CNA.

Na atividade leiteira, os preços elevaram-se em 12,2% na comparação entre trimestres. De acordo com a equipe Leite/Cepea, o avanço da entressafra elevou, pelo segundo mês consecutivo em março, o preço do leite recebido por produtores.

Na pecuária de corte, de modo geral,

foram reportados problemas de demanda por parte dos frigoríficos em março, dados os desdobramentos da operação “Carne Fraca” da Polícia Federal. Com isso, foram registradas quedas nas cotações.

Na avicultura, houve queda nos preços de 8,9%, na comparação entre o

período de janeiro e março de 2017 e de 2016. Segundo a equipe Frango/Cepea, as vendas de carne de frango, que já vinham lentas, se enfraqueceram ainda mais no mês de março, dado que importantes importadores da carne de frango brasileira interromperam temporariamente as aquisições.

Para bovinocultura, houve uma queda de 11% nos preços reais na comparação entre o primeiro trimestre de 2017 e o mesmo período de 2016. Segundo a equipe Boi/Cepea, a queda nos preços é reflexo da maior oferta de animais pelos pecuaristas, aliado a menor demanda

por parte dos frigoríficos, notadamente influenciados pelo setor exportador.

Na suinocultura, por outro lado, observou-se aumento nos preços reais, de 21,2%, na comparação entre trimestres. De acordo com a equipe

de Suínos/Cepea, a forte demanda internacional nos primeiros meses do ano impulsionou a elevação nas cotações na atividade, apesar do recuo deste mercado verificado em março.

SEGMENTO INDUSTRIAL: Produção e preços em queda

Na agroindústria, estima-se recuo do PIB de 9,0% para 2017, com redução de 9,2% para o PIB da indústria agrícola e de 8,26% para o PIB da indústria da pecuária (conforme já descrito na Figura 2). Na indústria agrícola, a queda do faturamento decorre de recuos tanto em preços reais (-4,0%) quanto em produção (-0,5%).

Para a indústria da pecuária, da mesma forma, a redução do faturamento está atrelada às estimativas de redução de 3,3% nos preços e de 0,9% na produção.

Entre as indústrias de base agrícola acompanhadas pelo Cepea, espera-se crescimento do faturamento em 2017

para: têxteis e vestuário (de base natural), café, açúcar e outros produtos alimentares. Para todas as demais indústrias de base agrícola acompanhadas espera-se redução do faturamento. O comportamento das indústrias agrícolas analisadas com dados até março 2017 é apresentado na Figura 6.

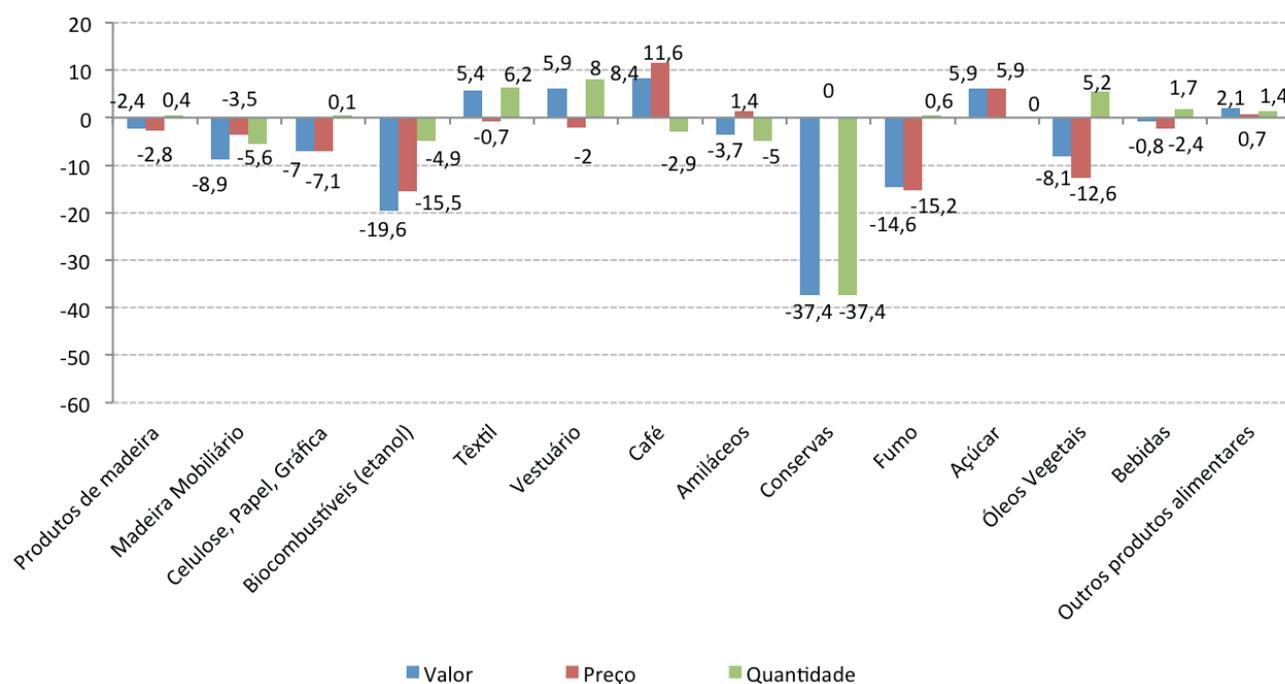


Figura 6 – Agroindústrias: variação (%) anual do volume, preços e faturamento – 2017/2016 com preços de mar/2017. Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, FGV e Cepea).

Na indústria açucareira, o aumento de preços, de 5,9% na comparação entre os três primeiros meses de 2017 e o mesmo período de 2016, foi responsável por sustentar a variação positiva no faturamento, dada a estabilidade esperada com relação à quantidade de produção. De acordo com pesquisadores da equipe Açúcar/Cepea, apesar da alta acumulada no período analisado, os preços recuaram novamente em março, pressionados pela maior flexibilidade de venda de algumas usinas que queriam liquidar estoques. No mercado internacional, a Índia (maior consumidor mundial) reduziu a

estimativa de consumo doméstico, o que, aliado às condições climáticas já mais favoráveis em importantes países produtores, pressionou as cotações.

Na indústria têxtil, a variação positiva do faturamento estimada é reflexo do aumento esperado na produção (6,2%), e de leve queda nos preços reais (-0,7%) na comparação entre os três primeiros meses do ano e o mesmo período de 2016. Segundo informações da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), as indústrias do setor têxtil

mostraram sinais de resistência à crise da economia brasileira e contam com expectativas de aumento de produção para 2017. Na indústria de vestuários também se espera recuperação de produção, com alta estimada em 8,0%. Vale ressaltar que o impulso na produção das indústrias têxtil e de vestuário ocorre após anos sucessivos de retração, como já destacado em relatórios anteriores.

Dentre as indústrias que apresentaram variação negativa no período, destaca-se o mercado de biocombustíveis (etanol), com queda de 15,5% nos preços

reais na comparação do primeiro trimestre de 2017 e de 2016. Já com relação à quantidade, espera-se redução de 4,9%. Segundo a equipe Etanol/Cepea, especificamente em março, o maior volume ofertado de etanol durante o mês pres-

sionou os preços do setor. Com o início da nova safra 17/18, volumes significativos foram ofertados para liberar espaços nos tanques e dar lugar aos produtos da nova safra. Ressalta-se que, embora tenha sido registrado aumento da deman-

da por etanol anidro no período, esta não foi suficiente para impulsionar os preços.

O comportamento das indústrias pecuárias analisadas é apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Variação anual estimada do volume, preços reais e faturamento da indústria pecuária

	Couro e calçados	Abate e preparação carnes e pescado	Laticínios
Valor	-6,9	-5,9	1,7
Preço	-6,3	-5,9	5,4
Quantidade	-0,6	0,0	-3,5

Fonte: Cepea/USP e CNA

Pela análise da Tabela 3 verifica-se que, dentre as indústrias da pecuária, a de laticínios é a única a apresentar crescimento previsto no faturamento para o ano (1,7%). Já as indústrias de couro e calçados e do abate e preparação de carnes e pescado apresentaram, conforme dados do primeiro

trimestre de 2017, queda esperada na receita para o ano, de 6,9% e 5,9%, respectivamente.

Na indústria do abate, a variação negativa do faturamento anual esperado é reflexo da queda registrada nos preços reais (-5,9%),

na comparação entre o primeiro trimestre de 2017 com 2016, já que ainda não foram registrados dados de produção.

SEGMENTO DE SERVIÇOS: Ano inicia com retração dos serviços pecuários

Como observado na Figura 2, a variação trimestral do PIB dos agrosserviços foi negativa em 2,9%. Esse resultado é atrelado às baixas estimadas para a renda gerada por serviços voltados ao ramo pecuário.

Vale destacar novamente que a falta das informações referentes à produção pecuária afeta também as estimativas para os agrosserviços. Deste modo, ao serem incluídas essas informações (assim que

forem divulgadas), haverá relevante revisão também dos resultados dos serviços do ramo.

Conclusões

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, mostrou forte crescimento (12,7%) do setor primário no 1º trimestre de 2017. Este resultado levou a desempenho positivo também do segmento de insumos cujo crescimento, mais modesto, foi de 1% também na comparação 1º tri/2017 frente ao 1º tri/2016.

Por outro lado, a agroindústria e os agrosserviços ainda sentem os efeitos da crise e pressionaram o resultado do PIB do agronegócio que encerrou o 1º trimestre/2017 em -0,4%.

Destaque para o ramo agrícola cujo crescimento de 1,6% compensou grande parte da retração de 4,8% do ramo pecuário do PIB do agronegócio. Esse resultado está atrelado, essencialmente, à forte alta observada no segmento primário do ramo (20,3%) diante de condições climáticas avaliadas até o momento como mui-

to favoráveis. A junção de boas condições do clima com aumento de área plantada tem, por outro lado, resultado em ajustes, ainda que pontuais, de preços. No ramo pecuário, contudo, o ajuste de preços tem sido mais significativo.

Com relação ao ambiente macroeconômico nacional, o PIB Brasileiro do primeiro trimestre de 2017, divulgado pelo IBGE, apresentou queda de 0,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior, refletindo a resiliência da crise econômica e as dificuldades do país em reverter o movimento de retração do produto. A taxa de desemprego segue em alta e alcançou 13,3% em maio, segundo dados da PNAD Contínua do IBGE, com reflexos adversos em termos de consumo das famílias e demanda no mercado doméstico. Por outro lado, a inflação entrou em trajetória decrescente e a balança comercial brasileira tem mantido saldo significativo.

Com a permanência da crise política, o mercado tem refeito suas projeções para a economia brasileira. Depois de se manter em patamar próximo a 0,5% ao longo de todo o ano, as expectativas para o crescimento do PIB brasileiro em 2017 foram revistas para 0,39% de acordo com o Boletim Focus do Banco Central, divulgado no último dia de Junho. Esse é o pior nível, em todo o 1º semestre, da expectativa acerca da atividade econômica brasileira em 2017. Por outro lado, o câmbio mantém-se relativamente estável com expectativa de encerrar o ano em R\$3,35 por Dólar. Já a inflação, a melhor notícia do ano, aprofunda sua trajetória decrescente, com estimativa, apontada no Focus, de encerrar o ano a 3,46% e, portanto, abaixo do centro da meta pela 1ª vez em 13 anos. 🌱

Tabela 3 - Detalhamento mensal: crescimento previsto do PIB frente ao ano anterior e mudanças mensais na previsão do PIB

AGROPECUÁRIA					
	INSUMO	PRIMÁRIO	INDUSTRIA	SERVIÇOS	TOTAL
Previsões crescimento 2017/2016					
jan/17	2,9%	16,8%	-5,4%	0,6%	3,3%
fev/17	-0,5%	16,2%	-9,1%	-2,2%	0,8%
mar/17	1,0%	12,7%	-9,0%	-2,9%	-0,4%
Variação mensal da projeção do PIB do agronegócio					
jan/17	-	-	-	-	-
fev/17	-3,4%	-0,5%	-3,9%	-2,8%	-2,4%
mar/17	1,5%	-3,1%	0,1%	-0,8%	-1,1%
AGRICULTURA					
	INSUMO	PRIMÁRIO	INDUSTRIA	SERVIÇOS	TOTAL
Previsões crescimento 2017/2016					
jan/17	2,0%	25,8%	-5,4%	3,0%	6,0%
fev/17	-1,4%	24,0%	-9,5%	-0,5%	2,7%
mar/17	-2,0%	20,3%	-9,2%	-1,3%	1,6%
Variação mensal da projeção do PIB do agronegócio					
jan/17	-	-	-	-	-
fev/17	-3,3%	-1,4%	-4,3%	-3,4%	-3,1%
mar/17	-0,6%	-3,0%	0,3%	-0,8%	-1,1%
PECUÁRIA					
	INSUMO	PRIMÁRIO	INDUSTRIA	SERVIÇOS	TOTAL
Previsões crescimento 2017/2016					
jan/17	5,0%	-1,0%	-5,5%	-3,8%	-2,9%
fev/17	1,3%	0,8%	-7,8%	-5,3%	-3,7%
mar/17	7,3%	-2,6%	-8,3%	-6,0%	-4,8%
Variação mensal da projeção do PIB do agronegócio					
jan/17	-	-	-	-	-
fev/17	-3,5%	1,8%	-2,4%	-1,6%	-0,8%
mar/17	5,9%	-3,4%	-0,5%	-0,7%	-1,1%

Tabela 4: Variação Mensal do PIB do Agronegócio

AGROPECUÁRIA					
MÊS	Taxas mensais de crescimento (%)				
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
jan/16	-0,08	1,27	0,83	0,82	0,89
fev/16	0,68	1,32	1,62	1,43	1,43
mar/16	0,02	0,56	0,54	0,48	0,49
abr/16	-0,05	0,86	-0,20	0,02	0,16
mai/16	0,56	1,05	0,28	0,43	0,54
jun/16	0,74	2,61	0,76	1,16	1,39
jul/16	0,15	1,68	0,40	0,62	0,80
ago/16	0,35	2,09	0,33	0,68	0,92
set/16	-0,21	1,38	0,01	0,28	0,46
out/16	0,02	1,81	-0,14	0,33	0,56
nov/16	0,54	0,73	-0,17	0,04	0,17
dez/16	0,63	0,39	-0,17	-0,03	0,06
jan/17	0,24	1,30	-0,46	0,05	0,27
fev/17	-0,33	1,22	-1,12	-0,42	-0,14
mar/17	0,33	0,47	-0,76	-0,37	-0,22
Acumulado Jan-Mar (2017)	0,2	3,0	-2,3	-0,7	-0,1

AGRICULTURA					
MÊS	Taxas mensais de crescimento (%)				
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
jan/16	-0,21	2,12	1,01	1,20	1,28
fev/16	0,71	1,82	1,81	1,75	1,73
mar/16	-0,32	1,04	0,66	0,69	0,71
abr/16	-0,05	1,14	-0,14	0,16	0,27
mai/16	0,54	1,79	0,40	0,73	0,86
jun/16	0,62	3,78	0,85	1,53	1,79
jul/16	-0,41	2,24	0,60	0,93	1,07
ago/16	-0,10	2,39	0,50	0,92	1,08
set/16	-0,84	1,90	0,14	0,51	0,66
out/16	-0,55	2,86	-0,07	0,62	0,88
nov/16	0,41	1,28	-0,06	0,28	0,40
dez/16	0,53	0,45	-0,11	0,04	0,09
jan/17	0,16	1,93	-0,46	0,24	0,48
fev/17	-0,40	1,69	-1,19	-0,33	-0,04
mar/17	-0,28	1,05	-0,75	-0,24	-0,06
Acumulado Jan-Mar (2017)	-0,5	4,7	-2,4	-0,3	0,4

PECUÁRIA					
MÊS	Taxas mensais de crescimento (%)				
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
jan/16	0,21	-0,32	0,22	0,11	0,01
fev/16	0,63	0,46	0,97	0,84	0,75
mar/16	0,76	-0,27	0,14	0,09	0,03
abr/16	-0,02	0,42	-0,42	-0,22	-0,08
mai/16	0,59	-0,31	-0,14	-0,13	-0,15
jun/16	1,01	0,40	0,45	0,47	0,47
jul/16	1,41	0,65	-0,27	0,03	0,21
ago/16	1,34	1,60	-0,23	0,26	0,59
set/16	1,16	0,46	-0,43	-0,14	0,03
out/16	1,24	-0,17	-0,36	-0,22	-0,17
nov/16	0,84	-0,28	-0,53	-0,39	-0,33
dez/16	0,86	0,41	-0,37	-0,13	0,02
jan/17	0,41	-0,08	-0,47	-0,32	-0,25
fev/17	-0,18	0,22	-0,88	-0,59	-0,39
mar/17	1,56	-0,78	-0,80	-0,63	-0,60
Acumulado Jan-Mar (2017)	1,8	-0,7	-2,1	-1,5	-1,2

Boletim PIB é elaborado pela Coordenação do Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da CNA em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq-USP).



Compromisso com o Brasil

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - Quadra 601 - Módulo K - Brasília/DF
(61) 2109-1419 | cna.comunicacao@cna.org.br

Responsáveis técnicos:

Bruno Barcelos Lucchi/ Renato Conchon/ Paulo André Camuri



Reprodução permitida desde que citada a fonte